

JEAN-JACQUES ROUSSEAU E A FORMAÇÃO HUMANA: PRINCÍPIOS CONSTITUINTES DE UMA PESQUISA EM EDUCAÇÃO

**BECKER, Patrícia Tarouco Manetti¹
OLIVEIRA, Neiva Afonso²**

¹Programa de Pós-Graduação em Educação da FaE da UFPel. E-mail: titatarouco@gmail.com

²Programa de Pós-Graduação em Educação da FaE da UFPel. E-mail:
neivaafonsooliveira@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A presente pesquisa, inserida na Linha de Pesquisa Filosofia e História da Educação do Programa de Pós-Graduação em Educação, da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Pelotas (PPGE/FaE/UFPel), tem como objetivos norteadores valorizar a leitura dos clássicos e trazer, para a atualidade, a contribuição da teoria rousseauiana para pensar a formação do sujeito. Como resultados preliminares, observamos que, em todo movimento que se refere à educação, Rousseau mostra a importância da ação prática de apresentar que a criança somente vai aprender a andar, andando, mesmo que caia, pois caindo, adquirirá experiência. O autor salienta ainda, em suas obras, sobre a importância de trabalharmos com as virtudes, os limites e os hábitos no processo de formação do ser. A metodologia bibliográfica, no transcorrer deste estudo, foi o enfoque adotado.

2. METODOLOGIA

A pesquisa é de cunho bibliográfico. Buscamos, portanto, as contribuições da filosofia da educação no desenvolvimento de uma reflexão crítica na realização da leitura sobre a formação humana na atualidade. O aporte teórico escolhido, na realização do estudo, foi a obra rousseauiana. Além deste autor, central na presente investigação, e tendo em vista a realidade e a literatura educacionais existentes, também foram fontes de pesquisa as obras de André (2001), Chauí (2004), Dozol (2006), Streck (2004), Oliveira (2000), Bauman (2008), Gadotti (2004), Garcia (2010), entre outros.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para entendermos a educação, na atualidade, é necessário buscar as contribuições do passado a fim de estabelecermos uma relação que nos ajude a repensar e a refletir sobre as mudanças ocorridas. Normalmente, essas mudanças fazem parte de um processo histórico, que vêm a interferir em nossos costumes, isto se levamos em conta que aquilo que aprendemos é através dos nossos antepassados. Então, neste momento, relacionamos a pedagogia rousseauiana, a qual se constitui como base central desta pesquisa. Tal tarefa, destacamos, tem o fito de nos fazer refletir sobre a importância que devemos dar à formação humana em relação às virtudes, à verdade, aos limites, ao aprender fazendo e ao fato de que a criança aprende pelo exemplo dos mais velhos e então, está na hora de pararmos e ver o que temos de bom para mostrar às crianças.

O aprender está ligado a algo que inspira desejo, prazer, conecta-se ao errar para aprender com o erro, a fazer e refazer. Mas, para que todas essas etapas concretizem-se, deve ter alguém em quem o educando confie para que seja incentivado no processo educativo. Nas palavras de Garcia (2010, p. 64): “Aprender, reaprender constantemente, lançar a flecha para que o arco não desaprenda de vibrar. Aprender, reaprender, nesta constante formação do homem, educação!”. Por isso, destacamos a importância do papel do educador, pois a ele também compete motivar o aluno a buscar respostas coerentes às questões que fazem parte de suas indagações. Rousseau (2004, p. 113) certa vez declarou: “Mestres, deixai os fingimentos, sede virtuosos e bons e que vossos exemplos se gravem na memória de vossos alunos, enquanto esperamos que possam entrar em seus corações”. O importante é que o aluno seja instigado a perseguir um determinado caminho escolhido na busca do querer mais, pois o aprendizado humano não se detém somente no saber escolar e, sim, nas nossas escolhas, em nossos valores e ideais pelos quais sempre lutamos dentro da sociedade, objetivos estes de pessoas livres, responsáveis e éticas.

No Livro II do *Emílio*, Rousseau dá ênfase à liberdade que é proporcionada pela natureza no desenvolvimento da força e do conhecimento, pois neste processo o indivíduo toma consciência de si mesmo, constrói sua identidade e, no momento em que ele precisar levantar-se por si mesmo, estará curando-se dos machucados, por estar trabalhando a autoconfiança de ter vencido sozinho suas dificuldades e não ter carecido recorrer aos outros para solucionar o que pode resolver por si mesmo, através de sua capacidade de pensar. Também nessa etapa, a da primeira infância, o autor afirma que devemos considerar o mundo real e não somente o imaginário pois é, segundo ele, com este que nasce o sofrimento. É importante deixar a criança agir, ver suas potencialidades, suas forças perante as dificuldades, pois neste momento, ela vai tomando consciência de si e do que ela é capaz de realizar.

Rousseau afirma, cabe destacar, que a desigualdade entre os homens começa nas diferenças dos privilégios, quando uns gozam de regalias e os pobres são sujeitos à má alimentação; que o excesso de ociosidade de alguns sobrecarrega de trabalho da maioria. Então, ao se tornar sociável, o homem traz consigo a escravidão, torna-se fraco e, com o tempo, perde sua forma e coragem de lutar contra a opressão. Na busca pela civilização, o homem encontrou a desigualdade, pois, em seu estado natural, não tinha preocupação com a cobiça, com a possessividade e o egoísmo. No excerto abaixo, Rousseau chama atenção para a circunstância em que a sociedade perverte o homem:

Concebo na espécie humana duas espécies de desigualdade. Uma que chamam de natural ou física, porque é estabelecida pela natureza e que consiste na diferença das idades, da saúde, das forças do corpo e das qualidades do espírito ou da alma. A outra, que pode ser chamada de desigualdade moral ou política porque depende de uma espécie de convenção e que é estabelecida ou pelo menos autorizada pelo consentimento dos homens. Esta consiste nos diferentes privilégios de que gozam alguns em prejuízo dos outros, como ser mais ricos, mais honrados, mais poderosos do que os outros ou mesmo fazer-se obedecer por eles (ROUSSEAU, 2007, p. 29).

Analisando o pensamento de Rousseau, observamos que este acredita na natureza humana e defende o humanismo do homem, desde que o mesmo valorize suas potencialidades naturais e que a educação dê ênfase à bondade natural do indivíduo. Ele ainda sugere que, através de motivações naturais, o

aluno deve reconhecer a sua realidade e transformar a sua práxis utilizando, sempre, o conhecimento adquirido.

Na última parte da obra *Emílio*, no Livro V, Rousseau dá ênfase à idade da sabedoria e do casamento, das viagens, da educação sentimental e do estudo dos povos. Nessa etapa da vida, ele mostra a importância de cada indivíduo ter consciência dos parâmetros morais que devem nortear os pactos, para que, mais adiante, não encontre a infelicidade ao querer adquirir o que não está ao seu alcance. Nas palavras de Duska e Whelan (1994, p. 17), a partir de seus estudos em Rousseau:

A educação moral deve ser igualada ao ensino de regras e do desenvolvimento do caráter, e se espera que se manifestem no comportamento expressivo através das virtudes tradicionalmente conhecidas e respeitadas, tais como a honestidade, a coragem, o controle de si mesmo, a solidariedade e o respeito ao próximo. A maior parte dos programas tinha como objetivo realçar essas virtudes, de modo que se tornassem princípios internos que orientassem o comportamento e as decisões a serem tomadas. Os meios para a realização de tal objetivo eram, fundamentalmente, os de confrontação entre o comportamento do adolescente e o exemplo dos adultos ou jovens maiores que tinham virtudes específicas, ilustrando estas virtudes, recompensando a prática e punindo a omissão das mesmas.

Os limites também edificam a formação moral da criança, pois são balizas que atuam junto à sua imaginação e ajudam a discernir entre o que é supérfluo e desnecessário do que é essencial para o momento em que vive. Uma boa dose de disciplina é aconselhada por Rousseau, na medida em que vem a contribuir para a formação do cidadão.

Por fim, é pertinente atentar que a formação humana desperta, em cada pessoa, a consciência de sua própria dignidade e de sua capacidade de exercer a cidadania. Ela é o processo que transforma a pessoa, tornando-a responsável pelo seu próprio progresso e pelo bem da comunidade.

4. CONCLUSÕES

A investigação realizada, a qual é oriunda das nossas inquietudes enquanto educadoras e pesquisadoras, pretende refletir sobre as contribuições oferecidas por Jean-Jacques Rousseau para o processo de formação humana na atualidade, como já salientamos anteriormente. Nesse sentido, estribamos nossas reflexões na teoria rousseauiana para problematizar de que forma a teoria apresentada por este autor favorece a construção de um ser humano cada vez mais sujeito de sua história.

Embora a pesquisa apresentada, neste momento, ainda careça de aprofundamentos, acreditamos que algumas ideias, em torno da temática debatida, já podem ser vislumbradas. Compreendemos, a partir da teoria de Rousseau, que o processo de formação humana deve estar subsidiado nas virtudes, nos valores, nos limites e na moralidade. Com efeito, para que a educação, na atualidade, possa ser capaz de caminhar na direção deste ideal de formação, há que se recorrer aos clássicos, como o caso de Rousseau, pois os mesmos ultrapassam a temporalidade e são, por conseguinte, capazes de iluminar reflexões em diferentes tempos e contextos.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRÉ, Marli. Pesquisa em educação: buscando rigor e qualidade. In: **Cadernos de Pesquisa**, n.113, p.51-64, julho/2001.

BAUMAN, Zygmunt. **Vida para consumo**: a transformação das pessoas em mercadorias. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008.

CHAUI, Marilena. **Filosofia**. São Paulo, Ed. Ática, 2004.

DOZOL, Marlene de Souza. **Rousseau: Educação**: a máscara e o rosto. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.

DUSKA, Ronald; WHELAN, Mariellen. **O desenvolvimento moral na idade evolutiva**: um guia a Piaget e Kohlberg. São Paulo: Editora Loyola, 1994.

GARCIA, Pedro Benjamim. Paradigmas em crise e a Educação. In: BRANDÃO, Zaia (Org.). **A crise dos paradigmas e a educação**. São Paulo: Cortez, 2010. p.61-69.

OLIVEIRA, Neiva Afonso. **Rousseau e Rawls**: contrato em duas vias. Porto Alegre, EDIPUCRS, 2000.

ROUSSEAU, Jean-Jacques. **A origem da desigualdade entre os homens**. São Paulo: Escala, 2007.

_____. **Emílio ou Da educação**. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

STRECK, Danilo R. **Rousseau & a Educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.